

ICMBio

Edição 598 – Ano 13 – 6 de maio de 2021

em foco

Cientistas unem esforços para avaliar efeitos do fogo no Pantanal

Os desafios da maternidade na pandemia

Maior operação de fiscalização na UNA Itaituba gera mais de 35 milhões de reais em multas



Cientistas unem esforços para avaliar efeitos do fogo no Pantanal

No ano passado, um momento clicado pelo fotógrafo Lalo Almeida, ganhou o mundo: um macaco bugio carbonizado indiscernível na vegetação também em cinzas. A semelhança com um ser humano, prostrado e exausto, chamou a atenção e foi premiada pela World Press Photo. Além da icônica foto de Almeida, ficaram marcadas como símbolo do incêndio imagens de jacarés, antas e outros animais pantaneiros.

Houve um momento do incêndio em que as chamas eram tão severas, que os brigadistas não tinham outra opção senão a de recuar. No Sesc Pantanal, o fogo atingiu 90% da área desta que é a maior RPPN do País, com 108 mil hectares. Segundo a gerente de Pesquisa e Meio Ambiente do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabália, o foco passou a proteger os poucos refúgios onde os animais corriam para encontrar abrigo e água. O Sesc foi uma das instituições que instalou cochos com água e comida para os animais, que não tinham área e presas para caçar. Algumas imagens captadas pelas câmeras-trap conseguiram ver até mesmo presas e predadores dividindo o mesmo cocho d'água. E aí cada um partiu para o seu destino.

Para avaliar melhor os efeitos do fogo sobre o Pantanal, a Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio), por meio da Coordenação Geral de Pesquisa (CGPEQ) promoveu uma oficina que reuniu os Centros de Conservação e Pesquisa do ICMBio e mais parceiros que atuam na região (entidades da sociedade civil organizada e universidades) para discutir sinergias e otimizar os esforços – a ideia é que as

ações tomadas sejam feitas em integração, sem sobreposição de tempo e recursos.

Um levantamento preliminar conduzido pela Embrapa Pantanal estima que o número de animais mortos esteja na casa de dez milhões, destes 60% seriam de serpentes. Além disso, aves, anfíbios, répteis e até animais de grande porte, como antas e onças, podem estar nesta triste estatística.

Os Centros apresentaram suas principais ações, dentro de suas atribuições. Sobre a flora, uma das perguntas que os pesquisadores buscam responder é quais são os tipos de vegetação (também chamadas de fitofisionomias) que foram mais resilientes e quais foram as mais vulneráveis. Este dado ajudará na implementação do Manejo Integrado do Fogo na região. A recuperação da vegetação será acompanhada por protocolos já existentes no ICMBio, como o Programa Monitora (componente campestre-savânico).

Outro impacto que deve ser medido é na pesca. A atividade é uma das mais importantes para a sobrevivência das comunidades da região, tanto de forma direta (como o consumo e venda do pescado; na exploração do turismo de pesca) quanto indireta (coleta das “iscas”, usadas para a pesca). Os moradores do Pantanal são, em sua maioria, afro-indígenas. O município de Poconé, por exemplo, é o que mais detém comunidades remanescentes de quilombolas (68) no País. Outro exemplo é a comunidade da Barra de São Lourenço, que fica no meio das regiões permanentemente inundadas do bioma, composta por descendentes do povo indígena Guapó.

Além do peixe, estas comunidades dependem de produtos como o mel e poaia, uma planta medicinal usada para tratar disenteria e amebíase. Um dos impactos já notados pelos especialistas é a escassez dos isqueiros, áreas onde os locais coletam iscas, que geram consequências diretas pela pesca. Ainda hoje é possível encontrar fuligem nas águas dos rios Paraguai e Cuiabá, o que pode alterar o nível de oxigenação, prejudicando diretamente animais como os peixes, jacarés e aves aquáticas.

As aves foram um grupo particularmente afetado. O Pantanal é um bioma essencial para a conservação da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*). É na Fazenda São Francisco do Perigara o local com a maior população do país. As araras-azuis costumam fazer seus ninhos em locais altos, como a copa de árvores – tipo de vegetação mais atingida pelo incêndio e que leva mais tempo para se regenerar. Mesmo com a ajuda humana, com ninhos “artificiais”, feitos com caixotes e fixados nas árvores, os ovos e filhotes ainda são alvos de predadores. Para melhor medir este impacto, será feito um censo das araras-azuis (em parceria com o Instituto Arara-Azul).

Também não se tem ideia ainda do quão a fauna composta por animais maiores foi afetada. Neste caso, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) se une ao Projeto Mogu-Matá, capitaneado pela Embrapa Pantanal, que está analisando a mortalidade de grandes mamíferos.

O bugio clicado por Lalo Almeida pode não ter conseguido sobreviver, mas outros podem não ter tido a mesma sorte. Esta pergunta será respondida pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), que, junto a parceiros, deve realizar um inventário de primatas na Serra do Amolar (entorno do Parque



Ramilla Rodrigues

Imagem no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense mostra quais vegetações estão começando a se recuperar pós-incêndio

Nacional do Pantanal Mato-grossense) e identificar pontos de refúgio.

BOLSAS

Uma das iniciativas será a concessão de bolsas de pesquisa. O Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) será o responsável por selecionar quem quer apoiar nas atividades de campo e escritório do projeto “Avaliação dos efeitos do fogo sobre a biodiversidade do Pantanal”. O período de contratação é de 18 meses. Mais detalhes [aqui](#).

Efeitos da fuligem na água podem comprometer a oxigenação e impactar peixes e aves aquáticas

Ganho para o estudo e proteção dos geossistemas ferruginosos

O Potencial Educacional da Geodiversidade no Geossistema Ferruginoso: o Exemplo do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brasil. Esse é o título do artigo científico publicado pelo servidor do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav/ICMBio), Darcy José dos Santos, em parceria com a professora da Universidade Federal de Minas Gerais, Ursula Ruchkys, e com o professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Luiz Eduardo Panisset Travassos.

O trabalho teve como objetivo inventariar e avaliar sítios representativos da geodiversidade, com destaque para as cavernas, de um dos mais importantes geossistemas ferruginosos do Brasil e do mundo, o Quadrilátero Ferrífero, localizado em Minas Gerais. Esta região possui uma área de aproximadamente 7000 km² e seus recursos minerais vem sendo explorados desde o período colonial, inicialmente devido à presença de ouro e pedras preciosas e atualmente pela exploração de minério de ferro.

A importância econômica da região se reflete em intensa pressão sobre atributos ambientais únicos, como espécies raras de flora e fauna, sítios espeleológicos, belezas cênicas, recursos hídricos, afloramentos geológicos e fósseis. Para proteger um dos poucos remanescentes desse geossistema ainda não utilizado

economicamente pela mineração, foi criada em 2014 uma unidade de conservação de proteção integral: o Parque Nacional da Serra do Gandarela. Esta unidade de conservação foi escolhida como recorte espacial para realização da pesquisa devido ao seu estado de conservação e por apresentar cavernas desenvolvidas em diferentes tipos de rochas (ferruginosas, carbonáticas e siliciclásticas).

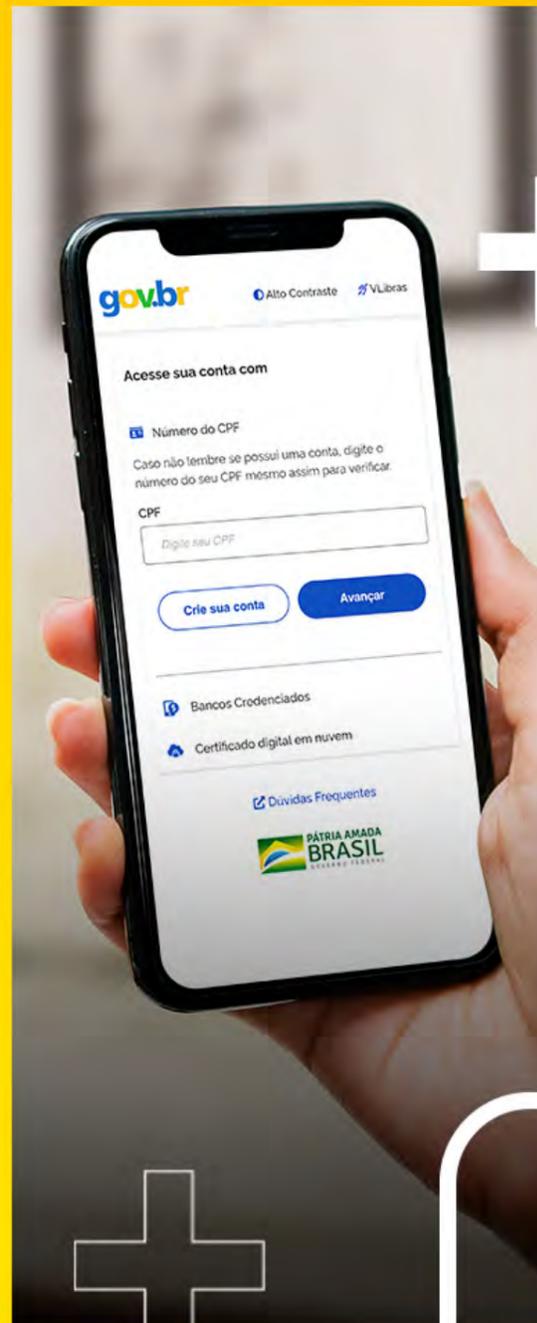
Os pesquisadores utilizaram duas metodologias para estudar a região, a primeira envolveu a avaliação da área de estudo como um todo, utilizando álgebra de mapas, que considerou a geodiversidade, vulnerabilidade ambiental e capilaridade das vias de acesso. A partir dos resultados da anterior, a segunda etapa avaliou seis sítios específicos da geodiversidade da área de estudo. Para esta avaliação utilizaram metodologia internacionalmente conhecida, na qual propuseram algumas adaptações para melhor adequação à realidade destes ambientes. Assim, os sítios propostos foram avaliados do ponto de vista qualitativo, quantitativo e quanto ao risco de degradação, com vistas a um possível uso para realização de atividades didáticas.

Os resultados mostraram que a avaliação integrada permitiu identificar as potencialidades e riscos dos locais selecionados e compreender as implicações para o uso educacional de cada um deles no contexto desta unidade de conservação.

Entrada de caverna desenvolvida em rochas ferruginosas em um sítio de geodiversidade no Parque Nacional da Serra do Gandarela

Darcy dos Santos

/// transformação digital



100 milhões de brasileiros já possuem uma conta gov.br

- ✓ Login único
- ✓ Cadastro seguro
- ✓ Acesso a mais de 2,8 mil serviços digitalizados

Você já se inscreveu no gov.br?

É por meio deste cadastro que o cidadão pode acessar os serviços digitais do Governo Federal, como Carteira Digital de Trânsito, Carteira de Trabalho Digital, Meu INSS, Imposto de Renda e outros.

Para ingressar, basta clicar em "entrar" no canto superior direito da página gov.br

Saiba mais sobre o login único aqui.

Maior operação de fiscalização na UNA Itaituba gera mais de 35 milhões de reais em multas

O “Arco do Desmatamento” é uma região na Amazônia na qual esta prática ilícita é mais desafiadora e intensa, sendo as unidades de conservação uma das estratégias para frear o desmate. Porém, não basta somente que existam, as UCs necessitam de ações de proteção, como a fiscalização para coibir os crimes ambientais.

Entre os dias 10 e 29 de abril, o ICMBio promoveu a maior operação de fiscalização já ocorrida na gestão da Unidade Especial Avançada (UNA), responsável por unidades com altas ameaças de desmatamento. Ao todo, a Operação Tropeiros resultou em 22 autos de infração foram lavrados, gerando R\$36,5 milhões em multas e mais apreensão de R\$ 2,2 milhões de bens e o embargo de 37 áreas com desmatamento e garimpos ilegais e quase 4 mil hectares de áreas protegidas fiscalizadas.

Os agentes destruíram quatro balsas usadas para garimpo ilegal na região do Igarapé do Rato, na Área de Proteção Ambiental (APA) do Tapajós, uma das mais desmatadas dos últimos anos; e uma no Parque Nacional da Amazônia, na região do Igarapé Montanha. Além disso, em

três locais, os fiscais desmontaram operações menores de exploração ilegal de ouro. Ainda no interior da APA, o responsável por um enorme garimpo foi autuado por descumprir normas ambientais.

Com sobrevoos, a equipe aproveitou para apurar alertas de desmatamentos ilegais indicados pelo Sistema de Detecção em Tempo Real (Deter) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que monitora a cobertura vegetal no país. Foram verificados alertas nas Florestas Nacionais do Jamanxim, Trairão e Itaituba II. Nesta última, foram checadas áreas com dimensões superiores a 600 hectares, ou seja, mais de seiscentos campos de futebol desmatados ilegalmente.

A Operação Tropeiros faz parte da estratégia Triade, construída pela Gerência Regional 1 (GR 01-Norte), para enfrentamento ao desmatamento em unidades de conservação da Amazônia. A Triade concentra os esforços de fiscalização do instituto em três frentes prioritárias, BR 163, Terra do Meio e Resex Chico Mendes, uma vez que as UC dessas três regiões concentram mais de 90% do desmatamento registrado nas áreas especialmente protegidas do bioma Amazônia.

Fiscais aplicaram mais de 35 milhões de reais em multas por infrações ambientais em áreas protegidas

Divulgação Operação Triade

Resultado do Sorteio do Aplicativo Zenklub

- Bruno Ribeiro Piana
- Cláudio Augusto Pereira
- Danielle Paludo
- Fátima Pires de Almeida Oliveira
- Giulia Chiara Pezzarossa
- Hannah Cascelli Farinasso
- Helio Pereira da Silva
- Ivanna Costa Brito
- Janayne Araujo Lopes
- Jessica Padilha
- Marcia Barbosa Abraão
- Mônia Laura Faria Fernandes
- Natalia Velloso Ribeiro
- Rosângela de Assis Nicolau
- Vivyan De Paulo Mendes

Os sorteados receberão as instruções de acesso ao aplicativo via e-mail.

Aguardem!

Saiba mais sobre o Zenklub aqui.



Os desafios da maternidade na pandemia

Atende o telefone, a criança sobe na janela, na máquina de lavar. “Manhê, meu lanche!”. Hora da lição. Hora de brincar. Hora da mamãe participar de reunião *online*. A lista de tarefas para as mães parece interminável, e foi intensificada quando a pandemia de Covid-19 obrigou que as pessoas ficassem em casa o máximo de tempo possível.

A rotina de mães como a Rosana D’Arrigo começou a mudar em meados de abril de 2020, quando as escolas começaram a fechar e no ICM-Bio os servidores foram colocados em trabalho remoto. “Pude ficar mais perto e acompanhar de perto as atividades da escola. A convivência foi muito intensa e passamos a realizar todas as atividades domésticas como: lavar a louça, colocar

a roupa na máquina, pendurar, dobrar e guardar, dar água as plantas e cuidar dos gatos, sempre juntas”, conta a servidora, que é lotada na Gerência Regional 04, no Rio de Janeiro, e mãe da Açucena.

Assim como a Rosana, a quarentena foi um período onde pais e filhos começaram a se aproximar ainda mais, já que a rotina atropelada tornava a vida bem mais corrida, e os pequenos momentos eram deixados de lado. “Foi um grande aprendizado e ainda estamos aprendendo: amor, tolerância e persistência. Esperamos que em breve essas sejam boas lembranças desse período tão difícil e delicado”, arremata Rosana.

Quem está vivendo esta alegria pela primeira vez é Lara Cortes, analista ambiental do Centro

Três gerações: Lara Cortes, sua mãe e a pequena Catarina



Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN). Este vai ser o primeiro dia das mães com a pequena Catarina, de 11 meses, nos braços. “Ela deixou meus dias bem mais cheios de vida, compartilhando um encantamento lindo com as belezas simples do mundo. Vai completar um aninho esse mês. Planejei e aguardei ansiosa pela chegada dela”.

Para Karina Teixeira, a rotina ganhou um nível a mais de desafio. Ela é gestora do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) São Luís e também mãe de uma criança dentro do Transtorno do Espectro Autista. Conforme já mostramos no **ICMBio em Foco 594**, as crianças diagnosticadas com TEA ficam mais ansiosas, já que a pandemia ocasionou a mudança drástica de rotinas. “Adoro desafios, e esse momento tem sido uma experiência inovadora, de muitas transformações e adaptações, de um nível de complexidade, que muitas vezes assusta”, diz Karina.

ANSIEDADE MATERNA

Apesar de todas as alegrias trazida pela maternidade e pelo momento de aproximação trazidos por uma situação tão desafiadora, nem tudo são flores. Um estudo realizado pelo Centro de Pesquisa Econômica e Social da Universidade

do Sul da Califórnia, nos Estados Unidos, aponta que as mães são as mais impactadas pela pandemia. Elas sofreram mais perdas de emprego que os homens e assumiram mais responsabilidade na casa e com os filhos.

Uma das principais mudanças que ela sentiu foi quando o mundo do trabalho “invadiu” a intimidade do lar. “Lembro de um momento, no início da pandemia, que durante um programa que estávamos realizando “Papo Socioambiental”, meu filho entrou no meio da live e eu tentei afastá-lo, tentei escondê-lo, quase cai da cadeira, foi cômico! Depois, conversando com a equipe começamos a nos perguntar por que não naturalizar essa situação?!”, relembra.

Segundo a pesquisa, uma em cada três mães informou que era a principal cuidadora das crianças, num período em que os filhos apresentam um número maior de demandas. O cenário piora ainda mais quando essas mães estão sem rede de apoio, geralmente formado por babás, secretárias do lar e parentes próximos.

Este foi o caso da analista ambiental da Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade (Copeg/CGPEQ/Dibio), Elizabeth Albuquerque, mãe de três crianças de sete,



Rosana e Açucena



Elizabeth procura incluir as crianças nas responsabilidades de casa, especialmente com os pets

dez e doze anos de idade. Como as crianças têm histórico de alergias respiratórias, Elizabeth optou pelo ensino exclusivamente *online* e dispensou a babá. “Deparei-me então com uma nova e exaustiva rotina de trabalhos intermináveis e ininterruptos, em decorrência do acúmulo das responsabilidades com as crianças, com a rotina escolar delas, com as demandas e carga horária do trabalho remoto e com as tarefas domésticas necessárias ao bem-estar de todos”, conta Elizabeth.

Já Lara Cortes teve a ajuda da mãe, depois de vacinada. “Já vacinada, tem ficado as manhãs com minha bebê, pois a pandemia também nos deixa inseguros quanto à escola e contratação de serviços. Conforta bastante meu coração acompanhar a felicidade dela na casa da vó”.

Lauana Nogueira é chefe da NGI Mambaí, responsável pela gestão de duas unidades de conservação em Goiás. Mãe de duas crianças, uma de três e seis anos, ela também liberou a secretária doméstica e revezou com o esposo, também analista ambiental, o cuidado com as crianças. Enquanto um ficava no escritório, o outro fazia trabalho remoto e cuidava dos filhos. “Tive um

pouco de dificuldades com a parte de ensinar meus filhos. O mais velho começando a aprender a ler e a escrever cursiva, e eu sem saber como ajudar, como ensinar. Foi um momento de insegurança, mas que foi bem amparado pela coordenação e pelas professoras. E mesmo em casa, ainda atendia as demandas do escritório, respondendo e-mails, mensagens no telefone, dentre outros”, relata Lauana.

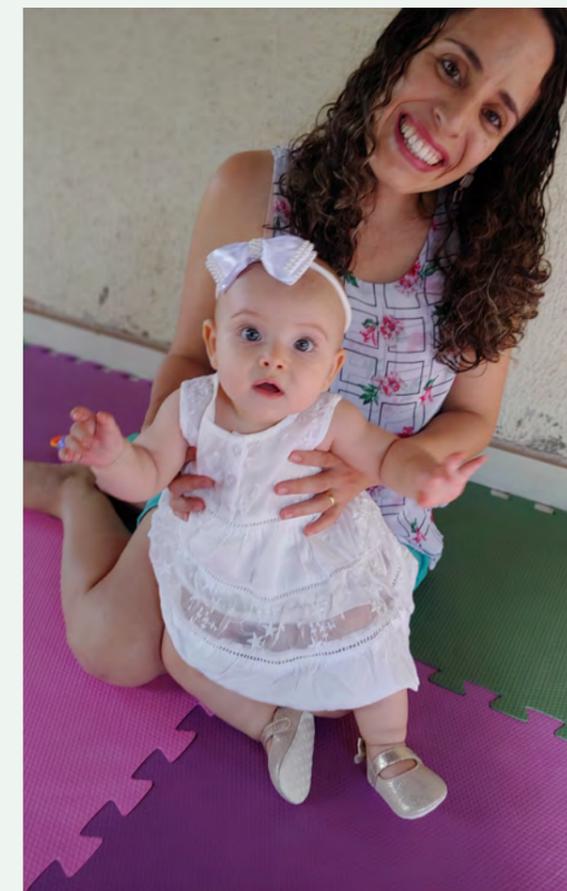
Com toda a ansiedade gerada por conta desta situação, as mães acabam sendo as mais impactadas já que é sobre elas quem recai a chamada “carga mental”. A carga mental é o trabalho doméstico “invisível”, como planejar a atividade das crianças (horário de dormir, acordar, brincar, do que se alimentam) que é mais intensa em situações como estas, onde as crianças também precisam de auxílio pedagógico. Com isso, as mulheres absorvem duplamente a ansiedade que recai sobre a família.

A pesquisa ainda indica que outra fonte de ansiedade para as mães é a velha conhecida dupla jornada, quando as mulheres precisam conciliar trabalho com o cuidado com os filhos. A ideia pré-concebida de que as mães necessitam

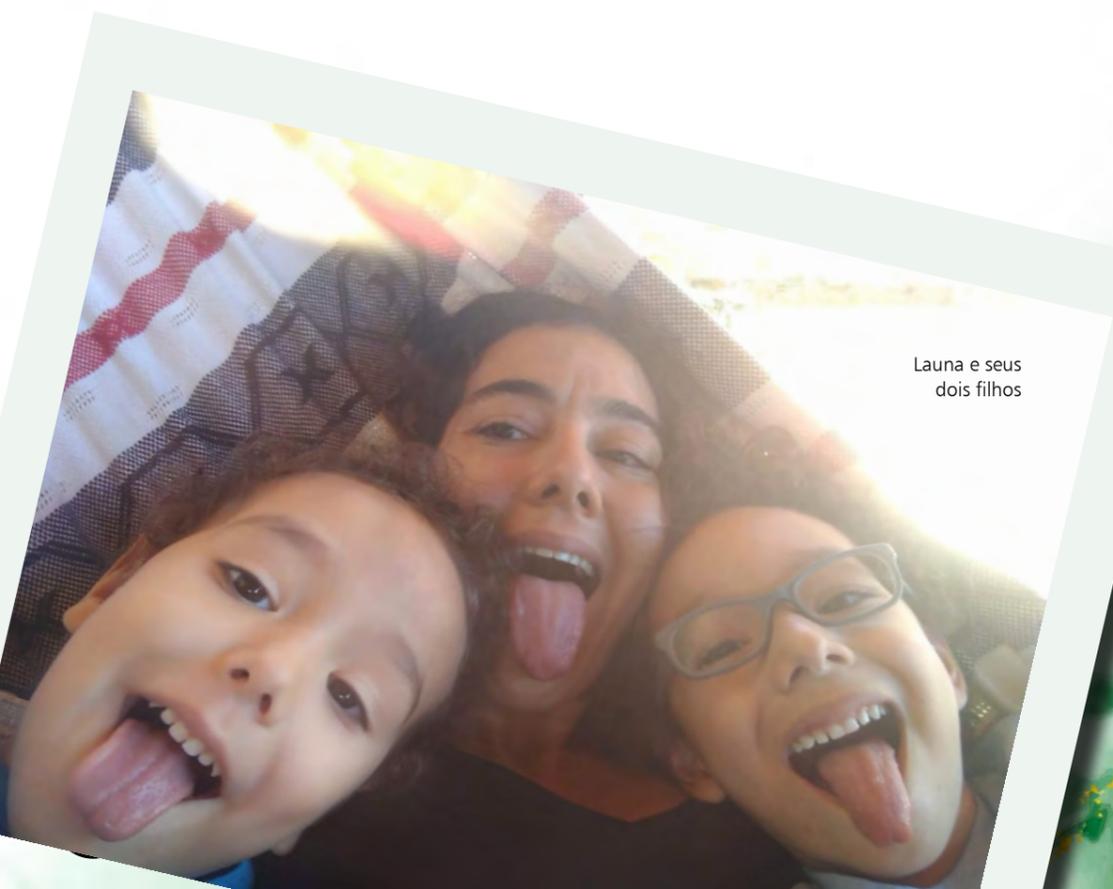
se dedicar integralmente ao cuidado das crianças é listada como um fator de dificuldade das mulheres ao emprego, especialmente num período econômico delicado como o que estamos vivendo.

“O ICMBio é uma missão de vida para mim e fiz a escolha de continuar me dedicando ao trabalho de gestão de unidades de conservação, mesmo sendo cobrada e julgada por não ter ido me dedicar exclusivamente ao meu filho especial, percebo que até o direito a essa escolha é visto por muitos de forma negativa”, diz Karina. A situação enfrentada por ela é comum: a culpa de assumir responsabilidades com o trabalho pode transmitir à mãe que ela está negligenciando os filhos, uma situação que raramente homens passam.

Para contornar estes momentos de angústia, Lauana conta que tenta trabalhar internamente situações que não consegue resolver sozinha. “São muitas mudanças e adaptações e tenho tentado aproveitar o caos para trabalhar psicologicamente algumas questões interiores, como o controle da ansiedade, maior tolerância com as coisas que não temos governança em resolver”.



Lara Cortes celebrará o primeiro dia das mães com Catarina



Lauana e seus dois filhos



Karina e seu filho Davi



Para Lauana, um dos desafios é alfabetização do filho, que está aprendendo a ler.

MINUTO DA ÉTICA

O que fazer e como fazer

A Constituição Federal de 1988 determinou que são objetivos fundamentais da República (Art. 3º):

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Esses objetivos devem estar presentes/ refletidos em toda atuação do poder público. Essa reflexão se faz necessária sempre, mas, em especial, quando da avaliação de ações, projetos, programas e políticas públicas, de forma a identificar os recursos escassos obtidos por meio da arrecadação de impostos e emissão de títulos estão sendo usados da melhor forma possível.

Essa questão responde ao quê devemos fazer. Já o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal orienta sobre como fazer nosso trabalho.

Uma das bases da atuação do serviço público é a confiança da sociedade em suas instituições. A confiança é conquistada pela transparência dos processos, clareza de posições dos agentes e demonstração permanente de respeito à coisa pública.

O Código lista diversas formas em que podemos pautar nossa conduta, tanto pelo cumprimento de seus deveres (Art. XIV) quanto por observação às vedações

(Art. XV), como nos exemplos abaixo:

XIV - São deveres fundamentais do servidor público:

e) tratar cuidadosamente os usuários dos serviços aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público;

m) comunicar imediatamente a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis;

s) facilitar a fiscalização de todos atos ou serviços por quem de direito;

XV - E vedado ao servidor público;

c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão;

o) dar o seu concurso a qualquer instituição que atente contra a moral, a honestidade ou a dignidade da pessoa humana;

Conhecer e divulgar o Código é papel de todos. Vamos juntos construir uma cultura institucional ética, onde buscamos alcançar os objetivos da República.

PESQUISA SOBRE
ÉTICA E
CORRUPÇÃO
NO SERVIÇO PÚBLICO



SERVIDORES PÚBLICOS SERÃO OUIDOS, POR MEIO DE PESQUISA, SOBRE OS DESAFIOS ÉTICOS QUE ENFRENTAM NO DIA A DIA DO TRABALHO. A PESQUISA ESTÁ DISPONÍVEL ATÉ O DIA 28 DE MAIO E TEM OBJETIVO É ENTENDER AS EXPERIÊNCIAS, PERCEPÇÕES E IDEIAS DE TODOS OS COLABORADORES DE ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS.

CLIQUE AQUI E PARTICIPE



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Foto da Capa

Ramilla Rodrigues

Colaboraram nesta edição

Chirstian Dietrich – NGI Trombetas; Lorene Lima - Cecav, Matheus Sonego – Comissão de Ética

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL